



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Santana do Livramento
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Eunice Maria Mussoi
08/10/2011

WebQuest: Uma metodologia de pesquisa com potencialidades pedagógicas para uso no 9º ano do ensino fundamental

WebQuest: A Methodology of pedagogical research with potential for use in the 9th grade of elementary school

SAMPAIO, Daiana Pinheiro Lemes

Licenciada em Letras Português e Espanhol pela Faculdade Metodista de Santa Maria

Resumo

Este artigo tem por objetivo investigar as potencialidades pedagógicas da metodologia WebQuest em uma turma do 9º ano de uma escola de ensino fundamental na cidade de Santa Maria – RS. Além disso, visa incentivar a participação e a colaboração, propiciando aos alunos o contato com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Como método, adotou-se a pesquisa Qualiquantitativa e, para a coleta e análise dos dados, o estudo de caso, com aplicação de um questionário. Este estudo revelou que a WebQuest utilizada apresenta potencialidades pedagógicas, pois orienta os alunos à pesquisa na Internet, possibilita a colaboração e disponibiliza, por meio de seus componentes, outros recursos pouco explorados, ou ainda, desconhecidos no ambiente escolar pesquisado.

Palavras-Chave: WebQuest, potencialidades, ensino fundamental.

Abstract

This paper aims to investigate the potential of a teaching methodology WebQuest in a class of 9th grade of a elementary school in Santa Maria - RS. It also seeks to encourage participation and collaboration, providing students some contact with Information and Communication Technologies (ICTs). As a method, was adopted the qualitative research. For data collection and data analysis, a case study was made, by the application of a questionnaire. The study revealed that the WebQuest used has pedagogical potential, by to guide students to research on the Internet, to enable

collaboration and to make available through its components other resources, unknown or less explored, on the environment in question.

Keywords: WebQuest, pedagogical potentials, elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), constata-se, atualmente, um crescimento dos estudos sobre os recursos que tais tecnologias disponibilizam na Internet quando se trata de educação.

O avanço das TICs tem contribuído de maneira significativa no processo educacional, proporcionado aos professores e alunos o acesso mais eficiente e rápido à informação. Sendo assim, Kenski (2007) afirma que essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, estando em constante transformação e seu principal espaço de ação é virtual, sendo sua matéria prima a informação.

Nesse contexto, para que as informações presentes nestas tecnologias possam ser transformadas em conhecimento, e não simplesmente em ideias, conceitos e conteúdos existentes na Web, é necessário que haja uma reflexão sobre que estratégias e recursos poderão ser utilizados pelos professores, conforme Bottentuit Junior e Coutinho (2010).

Pensando nisso, a metodologia WebQuest (WQ), por se tratar de uma atividade de orientação e investigação através de sites disponíveis na Internet conforme Silva (2008) apresenta características interessantes e envolventes, que torna o aluno mais ativo e participativo no processo de aprendizado, assim contribuindo para a construção do conhecimento.

O trabalho aborda a utilização da metodologia WQ em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de ensino fundamental na cidade de Santa Maria – RS, na disciplina de Língua Portuguesa, na qual a autora do artigo atua como docente. O objetivo deste trabalho é investigar as potencialidades pedagógicas da metodologia WQ de acordo com a sua estrutura e funcionamento, bem como incentivar a participação e colaboração dos alunos propiciando o contato com as novas tecnologias por meio da metodologia WQ.

Assim, o artigo está dividido em três seções. Sendo a primeira esta introdução, a segunda apresentará as definições da metodologia WQ, características, seus componentes de acordo com sua estrutura e funcionamento, bem como o uso das TICs

nas escolas, a metodologia do estudo e análise e discussões dos dados. Finalmente, na seção três será feita a conclusão, seguindo-se com as referências utilizadas para a elaboração deste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. A Metodologia WebQuest

A metodologia WebQuest (WQ) é uma atividade de pesquisa orientada, na qual algumas ou todas as informações estão disponíveis na Internet, como afirma Silva (2008). A metodologia em questão foi criada em 1995 por Bernie Dodge, professor da Universidade de San Diego State University, na Califórnia, EUA, com o propósito de desenvolver uma pesquisa na disciplina de Ensino Interdisciplinar em Tecnologias (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2010).

Abar e Barbosa (2008) em seu livro *WebQuest: um desafio para o professor!* fazem um estudo mais detalhado a respeito da metodologia. Dentre outras, uma definição apresentada por elas é uma atividade didática, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de uma tarefa de investigação utilizando recursos da Internet. Desse modo, permite que o aluno investigue e participe ativamente da pesquisa de maneira que possa construir o conhecimento. No entender do professor Moran (2007), a metodologia WQ proporciona a socialização da informação: por estar disponível na Internet, pode ser utilizada, compartilhada e até reelaborada por alunos e professores de diferentes partes do mundo.

Bottentuit Junior e Coutinho (2010) consideram que um dos princípios da WQ é o trabalho colaborativo, pois pretende modificar o individualismo do computador para um uso mais participativo em que todos os participantes possam solucionar o problema proposto pela tarefa. Nesse viés, a WQ incentiva a colaboração tornando os alunos mais ativos durante a realização da atividade, bem como o envolvimento na busca de um objetivo comum.

Nesse sentido, Silva (2008, p. 47) afirma que:

A WQ irá orientar a navegação do estudante na grande rede de computadores a fim de se obter a construção e reconstrução de conhecimentos ali encontrados. Ele estará mais concentrado em seu tema de pesquisa, com um processo definido

para executá-la, com tarefas e recursos predefinidos. O ensino não constituirá apenas em dizer o que o estudante deve fazer, ao contrário, o professor irá tornar-se um questionador, um organizador, irá estruturar problematizações desafiadoras e fornecer apoio para a execução do estudo (SILVA, 2008, p. 47).

Ainda a respeito de WQ, Moran (2007) argumenta que resolver uma WQ é um processo de aprendizagem interessante, pois envolve a investigação e leitura, interação, colaboração, e criação de um novo produto, com base nos materiais e nas ideias assimiladas. Assim sendo, evidencia-se nestes argumentos sobre WQ como um importante potencial pedagógico.

Deste modo, o ambiente que envolve o desafio proposto em uma WQ é de aprendizagem colaborativa, pois há um grupo reunido, articulando ideias, pesquisando materiais, dividindo tarefas, buscando soluções, onde há uma situação real que possibilita a troca de aprendizado com as experiências vividas.

2.1.2. Componentes da WebQuest

A WQ apresenta-se com o formato de um projeto, algo para ser executado, investigado. Segundo Dodge (1995), as WQs podem ser curtas, utilizadas em uma ou três aulas, e longas, durando de uma semana ou um mês de trabalho escolar.

De acordo com os estudos das autoras Abar e Barbosa (2008), uma WQ deve apresentar os seguintes componentes:

Introdução: deve apresentar o assunto de maneira breve e ainda propor questões que possibilitem a investigação e a motivação do público-alvo.

Tarefa: evoca uma ação que resulte em um trabalho passível e executável pelos alunos.

Processo: indica o caminho a ser percorrido para desenvolver a tarefa, descreve passo a passo a dinâmica da atividade e os recursos são informações, através de links que permitem executar a tarefa.

Avaliação: considera-se um componente primordial, pois deve apresentar aos alunos como o resultado da tarefa será avaliado e que aspectos serão considerados.

Conclusão: a conclusão resume o propósito geral do que foi aprendido e aponta como o aluno poderá continuar a estudar o assunto.

Créditos: constitui-se de todo o material utilizado pelos autores na elaboração da WQ, como textos, fontes, imagens, a indicação dos autores, da escola e do programa pelo qual ela foi elaborada.

Dessa forma, percebe-se a importância desses componentes para o bom desempenho da atividade proposta, não basta apenas elaborar um exercício, uma WQ não é uma sequência de questões simplesmente para o aluno responder utilizando a Internet, trata-se de uma atividade bem mais elaborada, com uma tarefa real a ser executada, conforme Abar e Barbosa (2008).

2.1.3. As TICs nas escolas

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm transformado vários setores do cotidiano, sejam culturais, econômicos, sociais e, como não poderia ser diferente, o educativo. Neste cenário, com o objetivo de promover o uso pedagógico das TICs nas escolas o Ministério da Educação (MEC), em parceria com os estados e municípios, criou o ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Sendo assim, o MEC compra os computadores, distribui e instala laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 1997).

Com a implantação de laboratórios de informática nas escolas torna-se possível a utilização de recursos disponíveis na Internet para as práticas pedagógicas. Diante disso, fica evidente o papel do professor com as novas possibilidades de aprendizado com a integração das TICs na escola. Kenski (2007) considera que a ação docente mediada pelas tecnologias deve ser compartilhada, não depender apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas sim que as interações proporcionem o desenvolvimento das situações de ensino.

Nesse sentido, o professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdo, dando respostas prontas aos alunos, mas deverá buscar recursos que estimulem a pesquisa, a participação e a colaboração dos alunos para que juntos possam construir conhecimentos. Pensando nestes aspectos, Moran (2007, p. 103) considera que “os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes”.

2.2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de um estudo bibliográfico, complementado por uma pesquisa qualitativa, pois neste tipo de análise os dados são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação

intencional do pesquisador, conforme Lüdke e André (1986, p. 11). Os autores ainda argumentam que os dados obtidos devem ser ricos em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; e incluir também transcrições e entrevistas.

Portanto, para se obter informações pertinentes à pesquisa foi utilizado o método do estudo de caso e coletados os dados através de um questionário, sem identificação, com perguntas estruturadas, semi-estruturadas e individualmente.

Nesse viés, entende-se como método do estudo de caso, conforme Leffa (2006, p. 20) explica:

Estudo de caso é a investigação profunda e exaustiva de um participante ou pequeno grupo. Procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa. Se o sujeito da pesquisa for, por exemplo, um aluno de língua estrangeira num curso a distância, provavelmente vamos coletar todos os dados possíveis sobre suas atitudes em relação ao uso da tecnologia na aprendizagem, suas preferências de lazer, seu ambiente familiar, sua vida antes do período de observação, seu empenho em realizar as tarefas, suas expectativas sobre o curso, etc.

A pesquisa foi realizada com a turma do 9º ano na disciplina de Língua Portuguesa em uma escola de ensino fundamental na cidade de Santa Maria – RS, na qual a autora atua como docente.

2.2.1 A escola

A escola está localizada em um bairro da periferia na zona Oeste de Santa Maria e possui 145 alunos, distribuídos em uma única turma para cada série que vai da pré-escola ao 9º ano. A faixa etária varia entre 5 a 18 anos. Os horários de funcionamento ocorrem no turno da manhã e tarde.

Sendo assim, a referida escola possui cinco salas de aula, uma cozinha, uma biblioteca, um salão, cinco banheiros, pátio, pracinha de brinquedos e uma sala de informática com nove computadores com acesso a Internet banda larga. Além disso, conta com 14 professores, uma diretora, duas coordenadoras, uma secretária, uma assistente social, um técnico em informática, uma funcionária responsável pelo refeitório e outra pela limpeza.

A comunidade que reside nesta localidade é composta por cidadãos de grande carência sócio-econômica, cultural e social. Por isso, a escola se constitui um dos meios que proporcionam alternativas e possibilidades de melhoria na qualidade de vida destes moradores. A grande parte dos alunos é contemplada pelo programa do governo “bolsa

família”, pois os pais encontram-se desempregados ou sub-empregados, tendo no biscate ou na coleta de lixo reciclável sua principal fonte de renda. Suas residências são bastante precárias, os pais possuem baixa escolaridade, sendo muitos analfabetos ou analfabetos funcionais. Convém salientar ainda, o pouco contato dos alunos com o computador e também com a Internet, pois conforme relatos para a professora durante a pesquisa a maioria dos alunos nem sequer possui e-mail.

2.2.2. Os sujeitos da pesquisa

A turma do 9º ano é composta por sete alunos, sendo estes os escolhidos para a pesquisa com idades entre quatorze (14) e dezessete (17) anos. Nesse contexto, dois meninos, 14 e 16 anos, e cinco meninas entre 14 a 17 anos. Os sujeitos serão identificados por letras.

2.2.3. A descrição e a aplicação da WebQuest

A WQ escolhida para ser utilizada com a turma do 9º ano trata especificamente da temática “Juventude e Sexualidade”. Estes temas estão inseridos no plano de ensino da escola para serem discutidos e trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa e também por estarem de acordo com os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) do terceiro e quarto ciclos. Tais ciclos propõem que os professores conheçam seus alunos em diferentes aspectos, que promovam a reflexão sobre suas vivências e que a escola seja a ponte para a construção de suas identidades e inserção na sociedade.

É nesse contexto de interação e comunicação que a escola deve dialogar com os alunos, não é ignorando as singularidades de cada fase, e sim mediando o processo de construção de cidadania de seus alunos conforme os PCNs (1998).

A WQ intitulada “Juventude e Sexualidade” apresenta cinco componentes: introdução, tarefa, processo, avaliação e conclusão. A referida WQ está disponível no site EscolaBR no endereço www.webquestbrasil/criador. Trata-se de um site que hospeda WQs para fins educativos, sendo que qualquer professor pode criar uma WQ. Para tal basta que solicite uma conta para o administrador e, então, poderá elaborar e editar as atividades.

A seguir, conforme os estudos dos componentes das autoras Abar e Barbosa (2008) descrevem-se a introdução e a tarefa de acordo com a estrutura e o funcionamento da WQ utilizada na escola.



Figura 1. Tela de introdução da WebQuest realizada com a turma do 9º ano.

Na introdução da WQ já podemos constatar a temática, com um texto curto e com uma imagem bem interessante, que instiga o aluno pelo assunto proposto, e apresenta algumas características de como é ser jovem. Neste cenário, Abar e Barbosa (2008) propõem que a introdução deve ser atraente, motivadora e que desperte o interesse e a curiosidade do aluno, com pouca informação, sem parecer uma apostila.

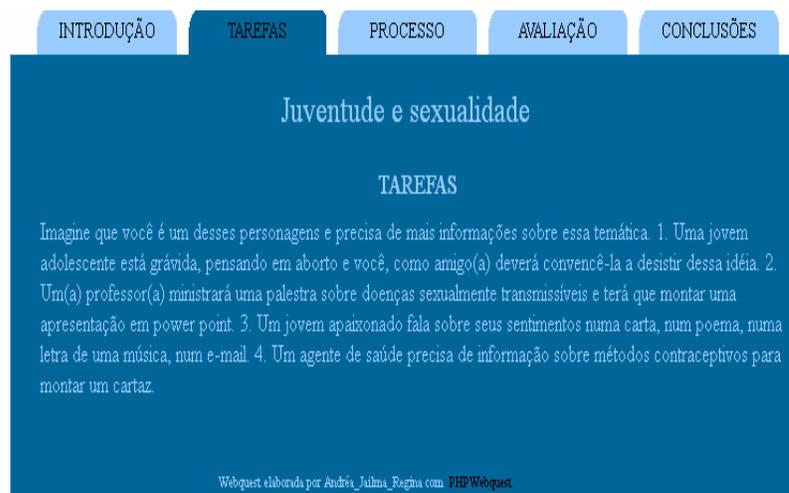


Figura 2. Tela de tarefa da WebQuest realizada com a turma do 9º ano.

A tarefa conforme Abar e Barbosa (2008) é a alma da WQ. É nela que o aluno deve ser seduzido e motivado a prosseguir. A tarefa propõe que os alunos sejam personagens: o primeiro será um (a) amigo (a) que deverá convencer uma jovem adolescente que está grávida, pensando em abortar e esta personagem deverá convencê-la de desistir do aborto; o segundo será um (a) professor (a) que ministrará uma palestra sobre “doenças sexualmente transmissíveis”, e deverá utilizar o programa editor de apresentação; o terceiro personagem será um jovem apaixonado que deverá falar de seus sentimentos em uma carta, poema, letra de música e e-mail; e o quarto e último personagem, um agente de saúde, sendo que este deverá produzir um cartaz informativo sobre métodos contraceptivos.

A primeira aula, no laboratório de informática da escola, teve por objetivo apresentar a metodologia aos alunos, explicou-se a definição, autor, seus componentes, algumas informações do site EscolaBR que hospeda WQs. Relatou-se ainda a temática proposta na metodologia.

Na segunda aula, os alunos já entraram em contato com a WQ proposta e deu-se início a pesquisa sugerida pela WQ. Optou-se por realizar as atividades em duplas devido ao número de alunos da turma, sendo que uma menina quis realizar a pesquisa sozinha.

Desse modo, identificou-se com a letra A o (a) amigo (a), representada pela menina que optou por realizar a atividade sozinha; letras B e C (duas meninas), representando o (a) professor (a); letras D e E (duas meninas) na atuação do jovem apaixonado e, por último, o agente de saúde identificado com as letras F e G (dois meninos).

Na terceira e quarta aula, os alunos acessaram os sites disponibilizados no componente processo da WQ. Foram pesquisando as informações e fazendo resumos das ideias mais importantes. Nesta etapa, os alunos puderam entrar em contato com os assuntos propostos na atividade, notou-se que o tema despertou a curiosidade do grupo e os motivou a buscar as informações. Na dupla que estava acessando os sites sobre DSTs, observou-se um pouco de preocupação, pois ao se depararem com as imagens impactantes de pessoas que contraíram as doenças, um deles comentou sobre a importância do uso de preservativos em uma relação sexual.

Na quinta aula, os alunos optaram por realizar todas as atividades no programa Power Point®, pois, para a maioria foi uma experiência nova. A partir da orientação da professora foram escolhendo o design dos *slides* e digitando os textos. Ficou evidente o

envolvimento e interesse dos alunos na atividade, através da metodologia puderam entrar em contato com outros recursos que até então para eles eram desconhecidos.

Na sexta aula, foram realizadas as revisões nos textos. Os alunos puderam utilizar mais recursos do programa Power Point®, como, por exemplo, inserir imagens para ilustrar os temas propostos. Nesta atividade, pode-se perceber o cuidado que os alunos tiveram em escolher as imagens, através do google imagens. A personagem A e as duplas B e C, pediram ajuda à professora para a seleção das figuras.

Na sétima e oitava aula, os alunos realizaram as apresentações. Como a escola não possui um Datashow, as apresentações orais foram feitas no computador do laboratório de informática. Notou-se um pouco de timidez dos alunos, ao exporem suas opiniões com relação ao conteúdo, pois relataram que era a primeira vez que estavam realizando esse tipo de atividade. Ao término das apresentações foi aplicado um questionário para obter os resultados da utilização da metodologia com os alunos.

2.2.4. Questionário e análise de resultados

O questionário é composto por 10 questões e foi aplicado no final das apresentações dos trabalhos realizados pelos alunos.

Na primeira e segunda pergunta foi questionado sobre o acesso à Internet, se eles têm acesso e onde. Todos os alunos responderam que têm acesso: duas responderam que têm acesso em casa e na escola, um respondeu que tem na casa de amigos e na escola e quatro têm acesso somente na escola. Percebe-se pela interpretação dos dados que a maioria dos alunos não possui acesso à Internet em casa.

A próxima pergunta está relacionada aos sites de busca. Todos os alunos responderam que utilizam o site google.

A quarta pergunta é sobre a metodologia WQ. Foi questionado aos alunos se eles conheciam a metodologia antes de ser utilizada pela professora.

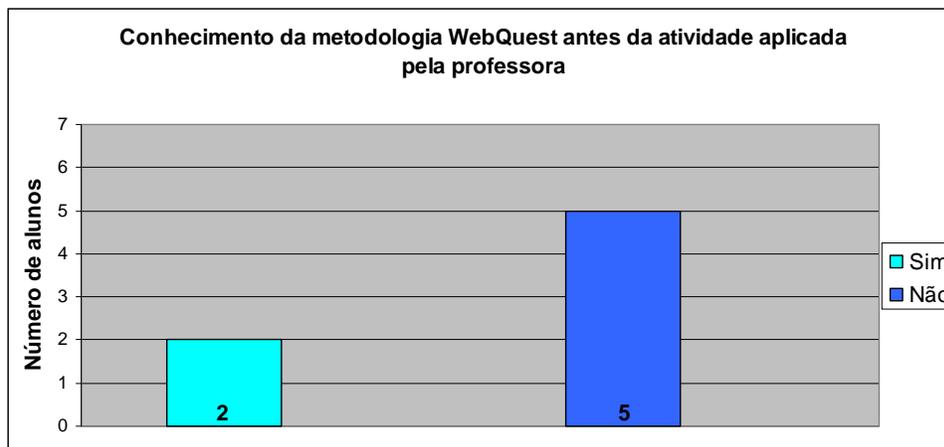


Gráfico 1 - Conhecimento da metodologia antes da atividade ser aplicada.

Constata-se pela representação do Gráfico 1, que dos sete alunos pesquisados, dois deles conheciam a metodologia e cinco não a conheciam. Entende-se que os professores não utilizam a metodologia WQ na escola.

A próxima pergunta questiona sobre os componentes da metodologia, qual eles acreditam que seja o mais importante.

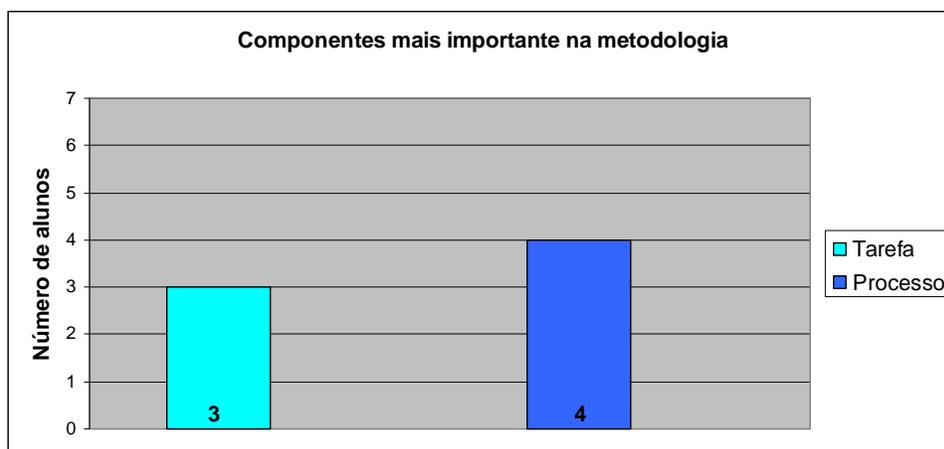


Gráfico 2 – Componentes mais importantes da metodologia.

De acordo com o Gráfico 2, três alunos responderam que acreditam ser mais importante a tarefa, enquanto que quatro alunos acreditam ser o processo. Para justificar a escolha apenas dois alunos responderam que o processo é mais importante porque serve para auxiliar nas pesquisas da Internet.

A sexta pergunta diz respeito aos links disponibilizados no componente processo.

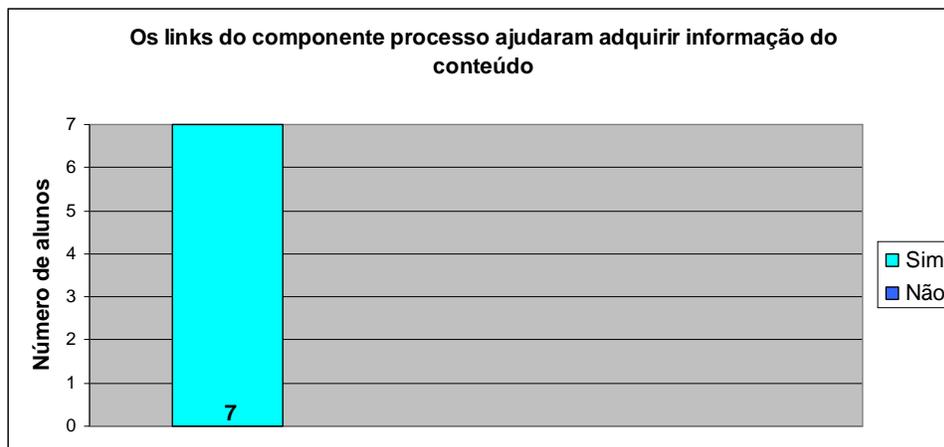


Gráfico 3 – Os links do componente processo ajudaram a adquirir informação do conteúdo.

Conforme está representado no Gráfico 3, todos os alunos responderam que sim, ou seja, que os links do componente processo ajudaram a adquirir informação do conteúdo proposto pela atividade. Percebe-se, então, que o componente processo da WQ utilizada está de acordo com a proposta das autoras Abar e Barbosa (2008), as quais argumentam que o processo deve orientar os alunos de maneira clara, no que precisam fazer para atingir os objetivos da tarefa.

Ao serem questionados sobre o programa Power Point®, se tinham conhecimentos ou se já haviam utilizado na escola e, se não tivessem utilizado, como ocorreu a ajuda da professora.

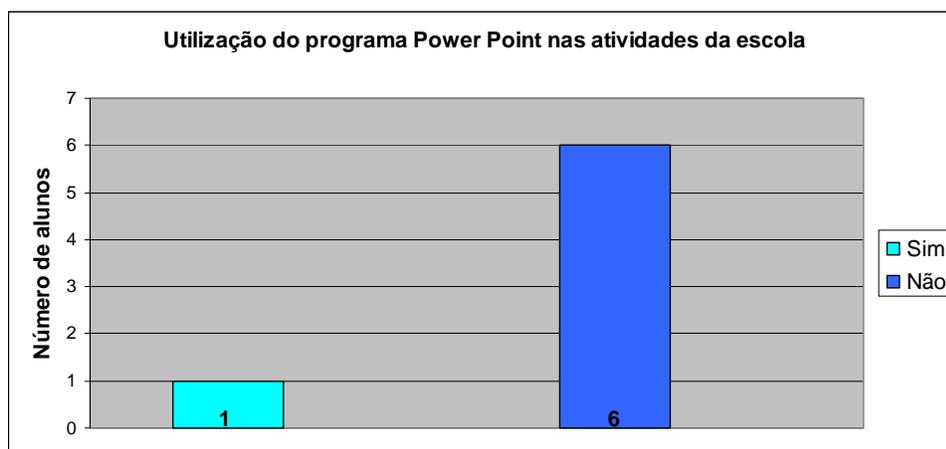


Gráfico 4 - Utilização do programa Power Point nas atividades da escola.

No Gráfico 4, pode-se constatar o pouco contato dos alunos com o computador e a Internet, pois dos sete alunos pesquisados, apenas um já tinha utilizado o programa

Power Point®, sendo que seis nunca tinha utilizado. O aluno que utilizou o programa explica que teve acesso em uma escola de informática. Para os outros alunos foi uma experiência nova e que a professora os ajudou a utilizar o programa. Neste aspecto, Kenski (2007) considera importante a relação professor-aluno proporcionada pelas TICs, ao solucionar um problema, realizar um projeto, ao coletar dados e analisá-los o professor mergulha junto ao aluno para responder dúvidas e questões.

A próxima questão se refere ao conhecimento do conteúdo proposto pela atividade.

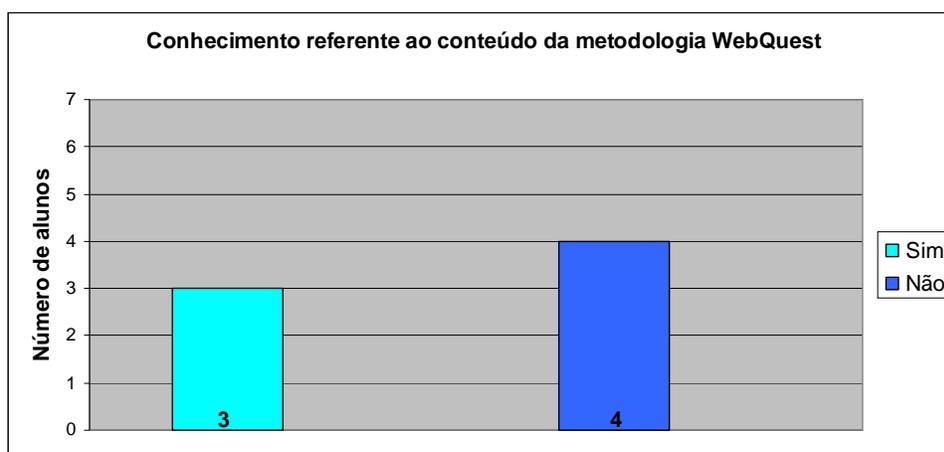


Gráfico 5 – Conhecimento referente ao conteúdo da metodologia WebQuest.

De acordo com o gráfico 5, três alunos já tinham conhecimento do conteúdo, enquanto que quatro alunos ainda não.

A próxima pergunta se refere à atividade proposta pela tarefa. Qual a atividade que colaborou para adquirir conhecimento do conteúdo? Três alunos consideraram o agente de saúde, um acredita que foi o jovem apaixonado e os outros três relataram sobre o aborto.

Por fim, na última pergunta, foi questionado aos alunos se eles gostariam que outros professores utilizassem a metodologia WQ para ajudar nas pesquisas, sendo que eles deveriam justificar. Todos os alunos relataram que sim, pois aprenderam a utilizar a metodologia porque é diferente, interessante, e também os ajudou a adquirir mais conhecimento com a pesquisa na Internet. Entende-se, a partir da opinião dos alunos com relação à metodologia um benefício para a construção do conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de novas metodologias na educação tornou-se possível com o desenvolvimento das TICs, principalmente com recursos que estão disponíveis na Internet. Algumas dessas metodologias, no entanto, ainda são pouco exploradas nas escolas, como é o caso da WebQuest.

O artigo teve por objetivo investigar as potencialidades pedagógicas desta metodologia através de sua utilização em uma escola com uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Também se tentou incentivar a participação e colaboração dos alunos propiciando o contato com as novas tecnologias por meio da metodologia WQ.

O referido estudo mostrou as potencialidades da metodologia utilizada, dentre elas destacam-se: a pesquisa orientada, pois através dos links do componente processo os alunos puderam ir diretamente ao assunto, com isso não ficaram perdidos na Internet; a colaboração, onde os alunos trabalharam em grupo, exigindo-se a troca de idéias; outro potencial que a metodologia apresentou referiu-se à tarefa proposta, com a utilização do programa Power Point®, pois despertou o interesse para explorá-lo e, desta forma, os alunos sentiram-se mais motivados para completarem a atividade.

Dessa forma, utilizar a metodologia WebQuest na sala de aula foi uma experiência muito produtiva, inovadora, interessante e, acima de tudo, que trouxe trocas significativas tanto para os professores quanto para os alunos.

Espera-se com este trabalho que professores possam renovar suas práticas pedagógicas e utilizem metodologias capazes de transformar as relações entre professor-aluno integrando novas formas de aprendizado através das TICs em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABAR, C.A.A.P.; BARBOSA, L.M. **WebQuest um desafio para o professor**: uma solução inteligente para o uso da Internet. São Paulo: Avercamp, 2008.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **O Uso da Estratégia WebQuest no Ensino Superior**: uma análise de duas experiências. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18082>>. Acessado em: jun. de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462>. Acessado em: jun. de 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Dodge, B. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede Internet. 1995. Tradução de Jarbas Novelino Barato. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html>>. Acessado em: maio de 2011.

KENSKY, V.M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, K.X.S. **WebQuest**: uma metodologia para a pesquisa escolar por meio da Internet. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008.

Autora: Daiana Pinheiro Lemes Sampaio – e-mail: daianasampaio5@gmail.com

Orientadora: Eunice Maria Mussoi – e-mail: emmussoi@yahoo.com.br